

Anno XXVII

Numero
24

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM. NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

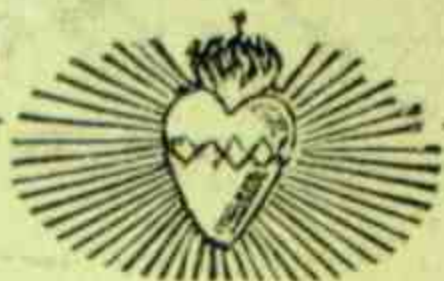
ANNO 108000
PERPETUA . . . 1508000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

S. PAULO, 12 DE

JUNHO DE 1926



O Espirito do Servo de Deus, Antonio M. Claret, Apостоio Cordimariano

XIII

A FÉ DO MISSIONARIO



Fé vae ao coração pelo ouvido, mas as vozes do missionario só podem ferir, só podem converter, si a graça divina lhes dá efficacia.

A ordem sobrenatural não se attinge senão pela força sobrenatural, são baldados os esforços humanos da sciencia, da eloquencia e do trabalho,

si a graça divina não confirma, não robustece e não corrobora a sua acção.

O Mestre divino garantira que sem Elle nada podemos fazer, *sine me nihil potestis facere*.

E' por isso que os homens apostolicos procuram primeiro e sempre approximar-se mais e mais do manancial divino, bebendo nessas fontes a luz, o calor e a energia da verdade, da graça e da vida.

O Veneravel Padre Claret conhecia sobejamente esta inadiavel necessidade.

Lançou mão por isso para o exercicio do zelo, da oração.

«O primeiro meio de que eu peço auxilio e concurso para a salvação das almas, que sempre lancei mão e continuo a fazel-o é a oração. E' o meio maximo que acho se deve usar para obter a conversão dos peccadores, a perseverança dos justos e o allivio das almas do Purgatorio, e é por essa razão que na meditação, missa, Breviario e outras devoções que fazia e jaculatorias que dirigia, pedia sempre a Deus e á Santissima Virgem Maria estas tres cousas».

Insinuavamos em outro logar que o Veneravel Padre Claret, seguindo o que dizia da oração commum o Mestre do céu, associava vontades de pessoas fervorosas e utilizava-se do cooperativismo espiritual para roubar das mãos divinas os mimos celestes.

Era o que fazia na oração pela conversão das almas.

Escreve o Servo de Deus na sua Autobiographia: «Não somente orava eu, mas pedia a outros que orassem, como as freiras, Irmans da Caridade, Terceiras e a todas as pessoas virtuosas e zelosas. Pedia-lhes para este fim que ouvissem a Santa Missa e que recebessem a sagrada communhão, que durante a Missa e após terem commungado apresentassem ao Eterno Padre o seu Filho Santissimo e em seu nome e por seus merecimentos lhe pedissem estas tres graças: a conversão dos peccadores, a perseverança dos justos e o allivio das almas do Purgatorio. Dizia-lhes outrosim que se vallessem das visitas ao Santissimo Sacramento e da Via-Sacra».

O grande Missionario ligava a essas orações toda a força dos seus apostolicos sermões, e por isso não se desvanecia no meio dos ruidosos triumphos que a sua palavra calida e repassada de unção conseguia.

O Apostolo Cordimariano não desviava os olhos um instante da Rainha do céu que lhe inspirava os sermões, como elle attestou em occasiões differentes. Eis ahi como elle se exprimia: «Incutia-lhes outrosim que se recomendassem muito á Maria Santissima, encarregando-lhe e pedindo com importuna insistencia, valendo-se para esse fim da devoção do Santissimo Rosario, de que aliás sempre pregava, ensinando ao povo a maneira de recital-o, e eu mesmo o rezava, antes de dar começo ao sermão, com todo o povo, ora para ensinal-o a rezar, ora porque por essa oração commum alcançassemos estas tres graças que disse. Ensinava-lhes tambem a devoção a Nossa Senhora das Dôres, procurando que em cada dia da semana meditassem numa dôr, de modo que meditassem as sete dôres nos sete dias da semana, uma dôr em cada dia».

Repetia com frequencia que embora Apolfo regasse, Deus era quem fazia as terras sáfaras incrementar.

O coração do Veneravel Padre Claret or-

valhava-se de continuo com estas piedosas practicas e era difficil que melhor se comprehendesse e practicasse a doutrina do Concilio de Trento sobre a intercessão dos Santos e a sua certissima utilidade.

« Rogava tambem e fazia que os devotos acudissem aos santos do céo, afim de que intercedessem junto de Jesus e de Maria, e nos alcançassem estas mesmas graças. Invocava notadamente aos Santos que durante a sua vida sobre a terra, manifestaram maior zelo pela gloria de Deus e salvação das almas.

Nunca me esquecia de invocar ao glorioso São Miguel e aos Anjos da Guarda, particularmente ao meu Anjo custodio, ao do Reino, da provincia, o da cidade onde prégava e o das pessoas particulares ».

Os Santos e os Anjos velavam sobre o seu protegido, como se vê nas passagens da sua vida.

Já na viagem que empreendeu a Roma para entrar na Propaganda Fide um Anjo carregou-lhe a mala, ao desembarcar em Marseilha e serviram-lhe de mensageiros e protectores nas missões que prégava.

Garante-o o mesmo Servo de Deus com estas palavras.

« Conheci visivelmente a protecção dos santos Anjos da Guarda ».

Diariamente rezava algumas jaculatorias e aconselhava a outras pessoas que as fizessem, e não raro essas pessoas espirituaes lhe diziam o fervor que sentiam em repetil-as.

Vê-se por essas jaculatorias o espirito de fé e amor fervoroso do Veneravel Padre Claret.

Elle proprio na sua Autobiographia as escreve.

Eil-as : « Quem como Deus ! Quem como Jesus Christo ! Quem como Maria Santissima, Virgem e Mãe de Deus ! Quem como os Anjos do céo ! Quem como os Santos da gloria ! Quem como os Justos da terra ! Viva Jesus ! Viva Maria Santissima ! Viva a santa Lei de Deus ! Vivam os santos Conselhos Evangelicos ! Vivam os santos Sacramentos da Egreja ! Viva o santo Sacrificio da Missa ! Viva o Santissimo Sacramento do Altar ! Viva o santo Rosario de Maria ! Viva a graça de Deus ! Vivam as virtudes christans ! Vivam as obras de Misericordia ! Morram os vicios, culpas e pecados ! »

Essas scentelhas que se lhe escapavam do peito, bem provavam que o seu coração crescia nesse ardoroso zelo, pondo em movimento com essas santas industrias todas as forças vivas da ordem sobrenatural.

Si os homens apostolicos tivessem sempre esse criterio superior e não attendessem tanto aos meios humanos e naturaes, haveriamos de vêr mais conversões, florescia ainda as virtudes christans no meio do povo.

Este sente-se attrahido para os homens apostolicos que apparecem com essa auréola, com os olhos volvidos ao misericordioso Deus.

Quando porem se confia mais na humana sabedoria e força de argumentos, então o fructo senão fôr nullo, é passageiro, fugidio.

Esses prégadores que convertem o pulpito em tribuna forense ou em parlamento politico, receberão alguns applausos, mas sentirão mais tarde que perderam o tempo e esbanjaram o talento de prégar, sem fructo e porventura com prejuizo para a sua mesma alma.

Não só invocava o Veneravel Padre Claret aos santos Anjos, quando se approximava do povoado, mas ao começar as santas Missões rezava uma oração bellissima, onde dizia : « A Vós, minha Mãe, seja a victoria. Vós vencereis. Sim, Vós tendes poder para acabar com todas as heresias, erros e vicios ».

Queria que « a Rainha dos Anjos » mandasse os principes da milicia celeste em seu socorro para sustentar a sua fraqueza e diminuir as forças dos inimigos.

Pedia á « Rainha dos Santos » que estes intercedessem por elle e que lhes communicasse que a victoria e o triumpho que se havia de conseguir, seria para a maior gloria de Deus e salvação das almas.

Fazia um exorcismo nessa occasião com estas palavras :

« Satanás, com todos seus sequazes, como ministro que sou, embora indigno, de Jesus Christo e de Maria Santissima, te mando que te vas longe d'aqui, ao teu lugar. Eu t'o mando em nome do Padre, que nos creou ; em nome do Filho, que nos remiu de tua tyrannia ; e em nome do Espirito Santo, que nos consolou e santificou. Amen ».

P. FRANCISCO OZAMIZ, C.M.F.

Episodios da Vida do V. Padre Claret

II

A FONTE DA ELOQUENCIA

Claret, o veneravel Pae dos Missionarios, Filhos do Coração sem mancha de Maria, Tinha, de orador, dotes muito extraordinarios !
Onde elle prégava, era certo, affluiria

A multidão anonyma, de pontos varios Do paiz em que o grande apostolo vivia. A fama sua, mais que o som dos campanarios, Pela Hespanha catholica repercutia.

Um dia, o Bossuet hespanhol tão bem falára. Que um frade quiz saber aonde, em quaes leituras, Elle colhera taes idéas, tanto ardor ...

Santos,
25
de Maio
1926

E o tribuno da Fé mostrou-lhe, então, a seára Da sua inspiração : Eram duas gravuras, Representando a Virgem Mãe e o Salvador.

B. MESQUITA PEREIRA





INTROITO

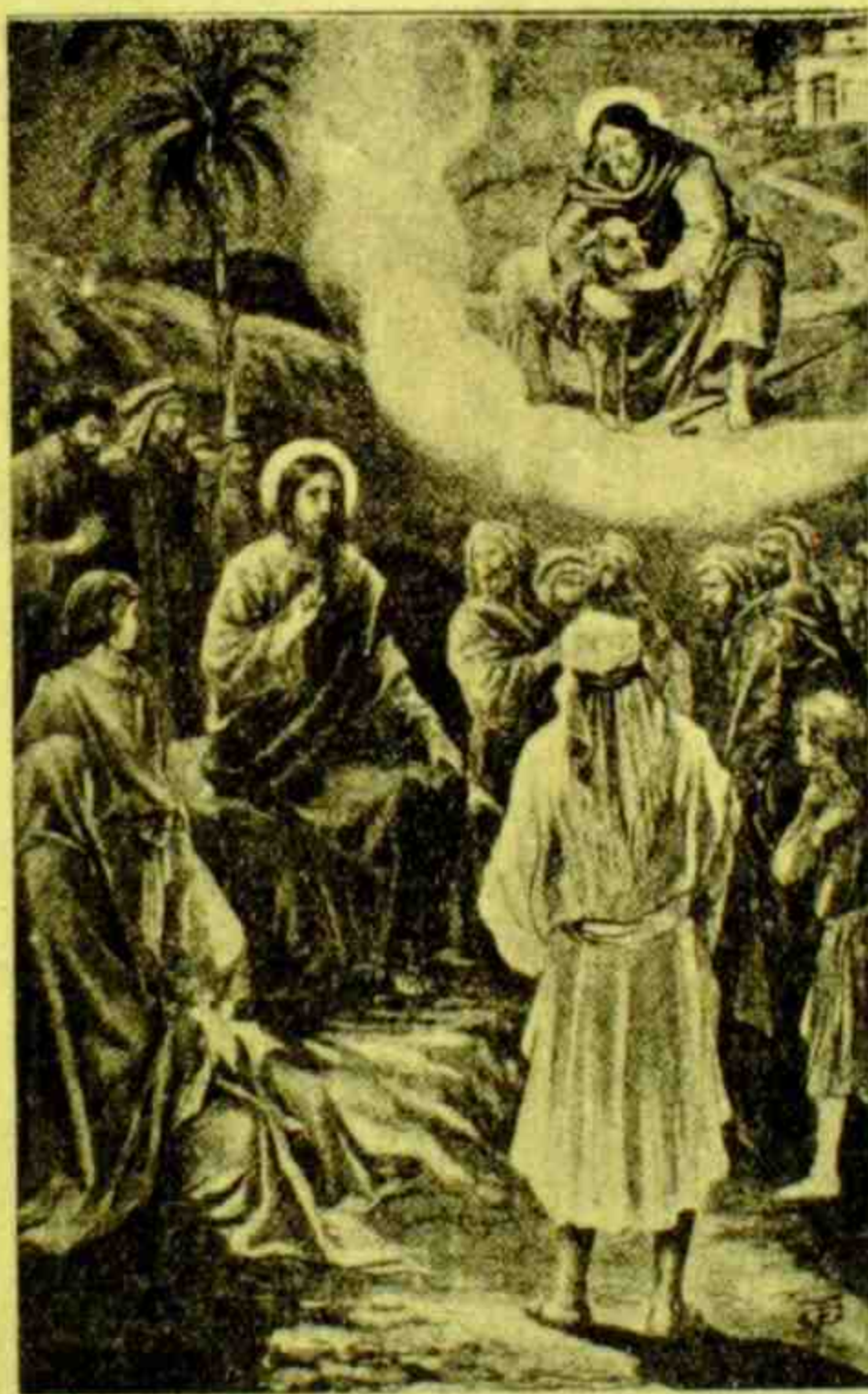
Olha para mim, Senhor, e tem de mim piedade; porque estou solitario e miseravel: attenta para minha miseria e meu trabalho: e perdoa, ó meu Deus, todos meus peccados.

ORAÇÃO

O' Deus, Protector dos que em ti esperam, e sem o qual nada ha firme, nem santo: multiplica sobre nós tua misericordia, para que por ti dirigidos e guiados, passemos de tal sorte pelos bens terrenos, que não percamos os eternos.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Chegavam-se a Jesus os publicanos, e peccadores, para ouvi-lo. E murmuravam os Phariseos, e Escribas, dizendo: Este recebe os peccadores, e com elles come. E elle lhes propoz esta parábola, dizendo: Que homem de vós outros, tendo cem ovelhas, e perdendo uma d'ellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e se vae após a perdida, até achal-a? E achando-a, a não ponha sobre seus hombros cheio de gozo? E vindo a casa, não convoque os amigos, e visinhos, dizendo-lhes: Alegrae-vos comigo, porque já achei minha ovelha perdida? Digo-vos que assim haverá mais alegria no céo, por um peccador que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que de arrependimento não necessitam. Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accende a candêa, e varre a casa, e a busca com diligencia, até achal-a? E achando-a, não convoque as amigas, e visinhas, dizendo: Alegrae-vos comigo, porque já achei a drachma perdida? Assim vos digo, que ha alegria entre os Anjos de Deus, por um peccador, que se arrepende.



Parábola da ovelha perdida

— Pressurosos acudiam a Jesus os publicanos e peccadores, attrahidos da brandura com que os acolhia e do zelo que mostrava por sua salvação, no tempo que os orgulhosos Phariseus hypocritas nem os queriam sequer aturar em sua companhia.

Propunha o Salvador cousas difficultosas e de ardua perfeição, temperava-lhes porem os rigores com suaves discursos, com parábolas allegoricas que animavam o peccador e lhe davam confiança para sempre procural-o.

O indignarem-se os Phariseus, criticarem a condescendencia do divino Mestre nos mostra, diz S. Gregorio, que é repassada de caridade a verdadeira justiça, e a falsa toda cheia de dureza e acrimónia: pretende o hypocrita acabar com os peccadores, é todo raios e coriscos.

Tambem os justos ás vezes se indignam contra os peccadores, continua o mesmo Santo; vae muito porem do que procede do orgulho, ao puro zelo da gloria de Deus e do bem das almas. Com vehemencia admoestam os Santos aos dyscolos, mas, com o coração cheio de mansidão e caridade; destestam o peccado, mas, tem pena do peccador, ao passo que o Phariseu soberbo, com sua imaginaria santidade, de ninguem se compadece.

«A ovelha e a drachma perdidas e achadas...»

Com que figuras mais expressivas, diz um sabio interprete, pudéra Christo Senhor Nosso marcar-nos a sua solitudine pela conversão do peccador, suas diligencias para este fim e sua alegria com o triumpho da graça? Qual será pois de mais admiração, oh meu Deus! vossa misericordia connosco ou a nossa insensibilidade?! E que peccador poderá, por insigne que

seja, desesperar do seu perdão, se assim nos declara o mesmo Jesus que se rejubilam os Anjos com a sua conversão?!

— Um dos maiores peccados é sem duvida o da embriaguez. Aviltar-se um homem abaixo do bruto, afogando no vinho a razão que o faz imagem de Deus, que vergonha! Quem não terá horror d'este vicio, se considerar suas consequencias funestas na presente vida e na futura?

Do corpo e d'alma é ruina certa a bebedeira.

Dá cabo a embriaguez dos mais avultados haveres, apaga os mais brilhantes talentos, deturpa as qualidades mais preciosas, murcha todas as virtudes, abre a porta a todos os vicios.

Quantas desordens nos casaes, quantas rixas, quantas angustias, quantas ruinas e deshonras nas familias, devidas todas a este excesso brutal! Acautelae-vos, paes e mães de familias, vós sobre tudo pobres donzellas, quando se trata de casamento; antes a morte que entregar vossa mão ou a

vossa filha ao desgraçado escravo da embriaguez, que esta do melhor dos homens faz um monstro.

Vae-se-lhes a vida aos bebados em continua modorra em que não enxergam os peccados que commettem, ou pouco se lhes dá com elles quando entrevistos, porque, dizem, não sabem o que fazem! Bem os despertará a morte, e será o Juizo de Deus conforme os d'elles? Não lhes achará peccados? Deixará impunes as acções indecorosas, os discursos escandalosos, injuriosos, obscenos, impios, que costumam acompanhar a ebriedade? As obrigações desprezadas, os interesses da familia comprometidos, a boa educação dos filhos quasi impossibilitada, e tantos peccados mais que têm a mesma causa maldita não passarão desapercibidos no tribunal d'Aquelle que syndica uma palavra ociosa!



Um dos mais irritantes característicos da época, é a «pose» com que o homem moderno se apresenta aos seus semelhantes. Ha uma profunda preocupação de «superioridade» de uns contra os outros, quando na verdade, o cemiterio se encarrega de pôr tudo no mesmo nivel...

A chamada «fita» social, então, é uma cousa fantastica.

Cada qual se julga mais que o outro. Erro gravissimo, porque afinal de contas, bem computados os valores materiaes, todos elles se reduzem ao mesmo naipe, quer dizer, no fim, quem dá a ultima palavra é a cóva...

As energias se voltam e se consagram exclusivamente nas conquistas de victorias humanas e de triumphos terrenos. Tudo isso é tão fragil, tão insubsistente, que até se tem dó das almas que vivem exclusivamente preocupadas com cousas de duração muito precaria.

Emquanto os espiritos actuaes se atropelam na ancia de se esmagarem uns aos outros com o peso das suas fortunas, a alma vae definhando no abandono pelas idéas elevadas, e o coração se transforma em pedra do deserto!

Se continuarmos por esse caminho, muito em breve o mundo será uma habitação de rochedos.

Hontem, por exemplo, dizia-me o Dr. Silveira :

— Vê o progresso de S. Paulo ! Que maravilha !

E eu lhe disse :

— Tudo isso é muito bonito mas não compensa o sacrificio que exige tanta complicação.

E o meu amigo dissertou longamente sobre a «virtude» do egoismo, sustentando com argumentos capengas que a vida deve ser assim : cada um p'ra si. Sem isso não ha progresso. A ambição gera a riqueza, concluia o Dr. Silveira.

Não ha duvida, a ambição enche o bolço de dinheiro e esvasia o coração de bondade.

O Dr. Silveira é destes homens que sofrem de «dança de S. Guido» em materia de progresso.

Estão sempre irrequietos.

O unico pensamento desses cavalheiros é a vertigem material da vida. Para elles, o problema da salvação não existe.

Pelos processos violentos de enriquecimento facil, prompto, dinamico e veloz como querem os futuristas, elles danham tudo, menos a paz do espirito e a tranquillidade do coração. Dentro dos palacios, na sumptuaria confusa do luxo e da ostentação, é onde as grandes tempestades moraes se desenrolam dolorosamente. O cerebro dessa gente é um continuo vulcão

de odios e desconfianças, de invejas e retaliações, de duvidas e incertezas. A lucta feroçissima que se trava entre a ancia do ouro e os designios immutaveis da Providencia, atira com essas almas para a escuridão do soffrimento. Podem elles, ao fim de algum tempo conquistar os tropheus de millionarios, mas chegam ao alto da montanha, tropegos de alma e cambaleantes de maguas...

Falta de religião ! Somente isso, mais nada. A ausencia da fé vem produzindo fructos verdadeiramente aterradores. Volta-se aos poucos ao paganismo das civilizações antigas, com aquellas paginas incandescentes de que nos falla Carlos Sampaio sobre Roma :

«...O casamento já não era mais o Amor, era a Indignidade. Repudia-se a mulher, impera o divorcio».

«A bacchanal se distende, ascende e alteia-se por todos os dominios dessas aguias outr'ora tão nobres e flammejantes.

Aqui tendes a Judéa. É' uma succursal dessa vida de rapina, de fausto e de orgulho». Jerusalem continha uma mistura de todas as nações...

Os estrangeiros que a conquistaram lhe innocularam vicios infames e degradantes. O enxerto brotou com vigor. As devassidões providas do Egypto, da Syria, da Persia, da Phénicia, Alexandre addicionou os da Grecia, Pompeu as de Roma, Herodes as do mundo inteiro. A festa do Purim era o dia da soberania de todos os vicios. Acreditava-se estar passando em Roma, na Via-Sacra, pela nona hora. Nada faltava. Nada se transfigurava, excepto a virtude para saborear os restos da doçura do vicio. Os homens vestiam-se de mulheres, as mulheres de homens, as raparigas de cortezãs, as cortezãs de matronas. O pudor convertia-se em importunação e era considerado offensa a Deus.

Uma unica voz, ribombante como o trovão, estridente como o estampido, ameaçadora e cheia de fogo como o raio, levanta-se e vibra tremenda á margem do Jordão — ululando, bravejando, atirando anathemas contra tanta indignidade.

Era a voz de João Baptista».

LELLIS VIEIRA

“Semanas”

(Religião e Paganismo)

Acaba de sahir o 1.º volume do livro
de LELLIS VIEIRA.

Pedidos á Administração da “AVE MARIA”

— Preço 4\$000 —

e mais as despesas do correio — Caixa, 615

OS NOSSOS



DEFUNTOS

Falleceram em :

Avaré, D. Maria José da Costa, assídua assignante da «Ave Maria».

Rio de Janeiro, Sr. José Ferreira Souza, assignante desta revista.

Guaxupé, D. Amalia Montemuro Cruvinel, confortada com todos os sacramentos; era assignante da «Ave Maria».

CAMPINAS :

D. Maria Buccheneri; senhora de grande prestigio social, insigne favorecedora das obras das Igrejas e muito amante da pobreza desvalida. Foi desde muitos annos assignante da «Ave Maria» e admiradora da mesma.

D. Escholastica F. Vasconcellos; após longos soffrimentos supportados com exemplar resignação, deixou de existir esta respeitavel senhora, apreciadissima pelos seus dotes de coração e intelligencia que em todas as circumstancias de vida deixavam transparecer nella uma catholica excepcional. Foi sempre assídua assignante da «Ave Maria».

D. Amelia Macêdo; esta bondosa senhora, modelo de mães christãs, Deus a experimentou com longa e dolorosa enfermidade que supportou com a maior resignação. Catholica sem jaça, foi sempre cumpridora de seus deveres religiosos e favorecedora da bôa imprensa.

D. Elisa Paes; respeitavel senhora, muito estimada pelo seu trato simples e ameno, caridosa com os pobres

que sempre olhava nelles a pessoa de Jesus Christo. Foi sempre uma assignante entusiasta da «Ave Maria».

D. Ambrosina de Mello e Silva; edificante sobremodo foi a morte desta nobre senhora, entregando nas mãos do seu Creador, a sua alma cheia de muitos merecimentos, adquiridos no borrascoso mar deste mundo. A revista «Ave Maria» era para ella motivo de grande alegria.

D. Esmeralda Fragozo Anderson; meritissima professora, exerceu durante muitos annos a honrosa profissão do ensino, tendo-se feito credora do carinho e admiração de suas innumeradas alumnas, que hoje choram sua morte como a duma verdadeira mãe. Piedosa sempre, devia de ter forçosamente uma morte placida e santa. Fervorosa assignante da «Ave Maria», recebia-a com amor e carinho.

Sr. José Calhelha; este respeitavel cavalheiro, christão practico, muito piedoso, caritativo e modesto, estava domiciliado nesta cidade ha mais de 40 annos. Pertencia á Irmandade do SSmo. Sacramento e outras, dando optimos exemplos de religião. Pae de numerosos filhos, soube inculcar-lhes nobres sentimentos, que após sua morte seguirão honrando sua memoria. A «Ave Maria» era para elle sua revista predilecta, tirando de suas paginas salutaros ensinamentos, que muito lhe serviram durante os ultimos annos de sua vida.

Sr. Henrique Engler; quando menos se esperava Deus chamou a si este veterano de sua causa e digno filho desta cidade. Catholico practico e muito fervoroso, commungava quasi que diariamente, edificando a todos que o contemplavam. Pae exemplar, soube educar os seus filhos no santo temor de Deus e um delles entregou gostoso ao seu serviço, para um dia ser missionario do Immaculado Coração de Maria. Foi um dos primeiros assignantes e favorecedores desta revista.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



GUAXUPÉ — Commovente communhão no Collegio N. Sra. dos Anjos



De actualidade

DERROCADA DO POSITIVISMO

Viver ás claras, aceitar só o que se entende ou comprehende, acreditar só o que entra no dominio dos sentidos e pode ser verificado, estas e outras taes são as maximaes do Positivismo e dellas se servem os seus adeptos para combater as ideias transcendentaes e espiritalistas. E encastelando-se em tão fragil parapeito, entoam satisfeitos o «Eureka» e pensam destruir com toda segurança a Religião Catholica, fundada precisamente em motivos sobrenaturaes e por isso inverificaveis só pelas luzes naturaes. Entretanto, ha factos innumeraveis que não podem ser verificados e que são aceitos sem discussão por esses mesmos que em tratando-se da Igreja Catholica dão provas de uma parcialidade interessada e injusta.



Um desses factos, que por certo nada tem com a Religião mas que prova nossa these geral e que não podendo absolutamente negar qualificam de «inexplicaveis», «extraordinarios» o que serve apenas a esconder a fragilidade de suas ideias, esta-se dando e pode ser verificado por quem quer que seja para desespero da pseudo sciencia positivista que não tem outro remedio que um comodo scepticismo e um «quem sabe para não se confessar vencida. O facto é o seguinte:

D. Amelia Baranda é uma senhora que está doente faz já muito tempo e recolhida a um hospital, onde tem sido visitada pelas maiores eminencias medicas do mundo sem que estas possam dar razão de como ou porque essa mulher vive, porque faz cinco annos completos que não ingere alimentos de qualidade alguma e entretanto, não só vive e não tem feições cadavericas, mas até conserva habitualmente uma côr rosada. Um Dr. de fama ouviu contar o caso quando esta singular jejuadora fazia apenas alguns mezes que não comia, e elle mesmo conta que dando uma risadinha esceptica não deu credito algum a quem lh'o contava, mas tambem não o negou na sua presença abertamente por delicadeza. Eis, porem que passados annos sem que se tivesse lembrado do caso, ouve fallar novamente delle em um. logar onde era a conversa do povo. Ficou bem intrigado ao reconhecer que se tratava da mesma pessoa de quem outróra tinha ouvido fallar. Para melhor verificar e afastar toda possibilidade de mistificação que em sua opinião absolutamente devia existir, fechou-se durante tres semanas seguidas dia e noite no mesmo aposento da doente e sahindo elle mesmo receber na porta suas refeições e precintando as portas durante a noite para que ninguem o pudesse ludibriar. Por si mesmo verificou que ninguem lhe dava alimento de qualidade alguma e a doente seguia vivendo. Desconfiado de si mesmo, procurou tres collegas e todos juntos organisaram severa vigilancia durante outro mez e para seu desespero, a doente seguia vivendo. A fraude, a hypothese do engano devia pois afastar-se. Era uma realidade innegavel. Como, pois, vivia aquella mulher?

como? assim, inexplicavelmente porem certamente. Mas talvez tudo isto não seja o mais assombroso. O Dr. e seus companheiros examinaram o sangue da singular doente e verificaram que em cada centimetro cubico continha quatro milhões de globulos vermelhos a mais que o considerado como normal para viver. Mais ainda; e isto deixará pasmos aos sabios, que lança nas ourinas um seis por % de glucosa e trinta e dois grammos de urea por litro. Quer dizer que as terriveis toxinas que existem no sangue dessa mulher, poderiam matar em pouco tempo um individuo robusto e são.

Mas, e o estomago? podereis perguntar. Este, coitado! pode-se dizer que não existe, ou mais verdadeiramente, tem-no tão atrofiado, que não passa do tamanho de uma nóz e alem disto apresenta ulceras perforadas e peritonitis circumscripta.

Mas o que não se pode negar apesar de tudo isto, é que a mulher continua viva. Que desespero, senhores do Positivismo! Realmente é um caso bem singular que ha de ser a desesperação de não poucos sabios. Esta realidade aos olhos da sciencia tão contradictoria com seus postulados, talvez, é esta a opinião do Dr. Pi y Sunyer, trará a possibilidade de uma nova orientação no estudo da Phisiologia.

Esta singular jejuadora pezava 75 kilogrammos e agora peza apenas 32! E' muito natural, com semelhante jejum de mais de cinco annos. Mas o que não é tão natural, é que continue viva. Venham agora os positivistas e zombem de nós porque acreditamos o que não podemos verificar com os nossos sentidos. Venham e expliquem-nos como é que vive Amalia Baranda. Este facto, scientificamente impossivel, é real, é verdadeiro e insophismavel. Entretanto é inexplicavel e maravilhoso.



Mais logico seria acreditar tambem aquillo que não podendo ser verificado pelos sentidos, porem possuindo todas as garantias de segurança e credibilidade, como se dá com os mysterios da Religião, nos assegura que a sciencia puramente humana é demasiado fraca para poder caminhar sosinha. Mas para isto, é necessario ser humilde e reconhecer a propria insufficiencia e isto é mais difficil do que a primeira vista parece.

A empafia com que se admite ou se nega aquillo que se nos propõe conforme entre ou não na massa exigua de nosso encephalo, é só manifestação de orgulho e quando isto vae até negar as cousas sobrenaturaes só porque não as podemos comprehender, então é já tolice, porque se quer medir a potencia de Deus que é infinita, com um metro tão curto que não pode servir nem para começar.

Para quem quizer verificar as nossas asserções, se alguém quizer tomar-se esta molestia, diremos que a doente está hospitalizada em uma das clinicas da Faculdade de Medicina de Zaragoza (Hespanha). Não faz ainda muito tempo que os jornaes da terra traziam esta assombrosa noticia; mas os dados que agora publicamos, nos vieram por uma revista da mesma nação.

E' possivel que andando o tempo alguém chegue a dar alguma explicação mais ou menos satisfactoria deste facto maravilhoso; mas por agora é preciso admittil-o nem que não seja entendido, de outro modo o nosso destino deveria ser o logar onde se recolhem as pessoas que perderam o juizo. E por hoje, basta.

Falsidades da reencarnação

VAE CONTRA A PHILOSOPHIA

Diz o autor dos brilhantes avulsos « Raios de sol » (n.º 59):

1. « Tanto a preexistencia como a transmigração das almas, consideradas á luz da philosophia, não somente são méras affirmações gratuitas, mas ainda estão em flagrante contradicção com os principios da sã philosophia e com os dictames da recta razão.

Com effeito: segundo a philosophia, a alma humana é substancia « Incompleta », não já porque lhe falte alguma coisa na sua propria essencia, mas sim por ser destinada por sua propria natureza a unir-se ao corpo, afim de formar um ser « completo » substancial e natural, a saber, o « homem ».

Ora, á sabedoria divina pertence crear as coisas no estado que a cada uma dellas, corresponda; e correspondendo á alma humana, por sua natureza, o estado de união com o corpo pela mesma, informado, segue-se que Deus a « deve crear no momento de ser infundida » no corpo a ella destinado. (Não antes).

Poderia tolerar-se, diz Santo Thomáz, a opinião dos Pythagoristas, e portanto accrescentamos, a dos espiritistas, suppondo que a alma humana seja em si substancia completa e que não se una ao corpo como fórma delle, mas tão somente para o reger e governar. Sendo, porem, como realmente é, fórma do corpo, e portanto uma parte natural do composto humano, isso é de todo impossivel; pois é evidente que Deus creou as primeiras cousas pondo-as em estado perfeito de sua natureza, segundo o exigia a especie de cada uma. Ora, a alma é parte da natureza humana, e, por consequencia, não tem sua natural perfeição senão quando está unida ao corpo, isto é, antes da sua união com o corpo. (Santo Thomáz; Pars 1.ª q. XC a. 4).

Quanto ao que affirma Allan Kardec, não passa de méra affirmação. Não somente não temos consciencia alguma do « modo » pelo qual adquirimos os taes conhecimentos no estado preexistente, mas tão pouco temos consciencia desses mesmos conhecimentos adquiridos.

Outro tanto devemos dizer, e com mais razão ainda acerca das « reencarnações », fábulas antiquadas e bolorentas refutadas por todos os philosophos que não mereceram, diz um auctor, ser internados num manicomio.

Examinemos agora o que diz respeito á transmigração ou reencarnação das almas aos fulgores dos mesmos principios.

2. Segundo os principios philosophicos, a theoria da transmigração das almas deveria provar-se « a priori » ou « a posteriori »; isto é, por algum principio deduzido da mesma natureza do assumpto ou intimamente relacionado com elle, ou pela experiencia. Ora, nem de um modo, nem do outro se pode provar semelhante delirio.

Não se pode provar « a priori ». — Algum valor poderia ter a hypothese das reencarnações se a exigissem a natureza de Deus ou seus attributos, ou a natureza da alma humana, ou a condição dos corpos ou qualquer outra razão poderosa. « Nem a natureza de Deus nem os seus attributos a exigem ».

E' evidente que a natureza de Deus e os seus attributos não requerem a metempsychose; dizemos mais ainda; semelhante theoria não está conforme com elles. Porque isso de andarem as almas de uma expiação para outra, passando de um corpo para outro, sem termo fixo e limitado, sem dependencia alguma de Deus, mas unicamente conforme o maior ou menor esforço que faça cada qual para sua inteira purificação, não está conforme com o dominio absoluto que Deus tem sobre todas as creaturas, nem o está tão pouco com a sua sabedoria, bondade e justiça. E' coisa reconhecida e admittida á só luz da razão natural que Deus não póde deixar as suas creaturas vagarem á ventura; deve assignar-lhes fins determinados e dar-lhes meios adequados para elles; deve determinar os « premios » e castigos correspondentes ao « cumprimento » das obrigações impostas ou á « transgressão » das mesmas, e, dado o destino da natureza humana, deve prefixar um momento em que termine para cada homem o tempo de prova e fique a alma num estado constante e irrevogavel. Que governo, que legislador não dá aos cidadãos leis determinadas, e que tribunaes de justiça deixam ao arbitrio dos criminosos o tempo de condemnação que devem soffrer pelos seus crimes, o modo e o tempo de satisfazer por elles?

« Nem a exige a natureza das almas nem a dos corpos ». Sendo a alma espiritual e immortal, para a sua existencia não necessita permanecer em corpo algum, uma vez que cumpriu com o seu officio de forma. Logo, não lhe é necessario passar de um corpo para outro, mormente podendo, separada do corpo, exercer suas operações espirituas intellectivas e volitivas com maior perfeição até do que quando informava o seu corpo respectivo.

A natureza do corpo tão pouco exige essa transmigração das almas. Com effeito; sendo a alma fórma substancial do corpo e devendo como tal informar um só corpo determinado, uma vez destruido este corpo, não ha, segundo os principios da philosophia natural, nenhum outro corpo disposto para recebê-la e ser informado por ella. E isto se há de admittir forçosamente, a não ser que, saltando audazmente por cima de todo o principio philosophico, trastornemos o conceito de materia e de forma.

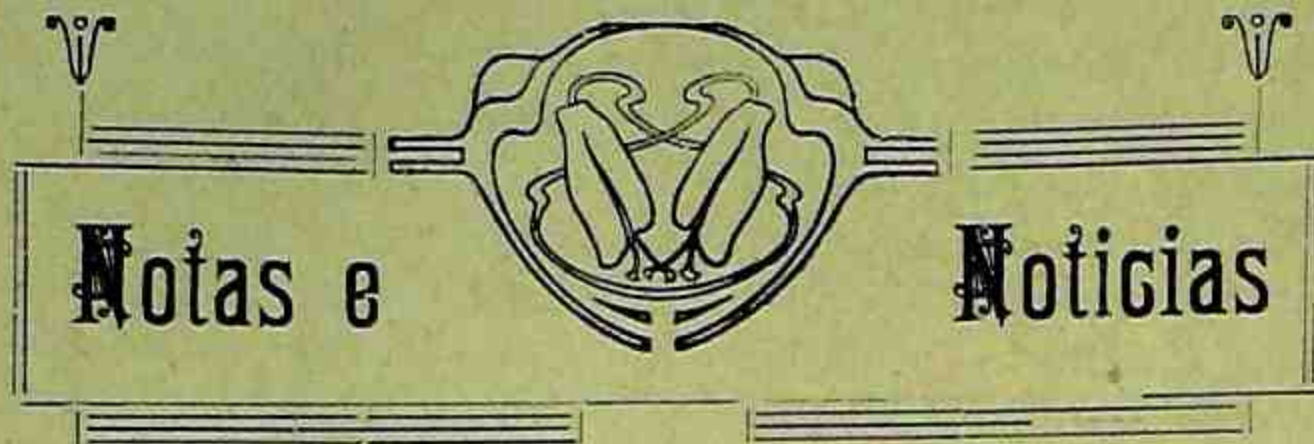
Note-se bem que até este ponto não fizemos entrar a religião; não saímos da esphera puramente natural ».

P. ARMANDO GUERRAZZI



SÃO VICENTE FERRER (Minas)

Rvmo. P. José Ferreira Leite e suas auxiliares no catecismo



DE CASA

Está-se trabalhando activamente para a revogação da chamada Lei da Imprensa e o senador Antonio Muniz, da Bahia, já propôz no senado da Republica um projecto de lei sobre o assumpto. Quer parecer-nos que se a lei da Imprensa é tão má e tão tiranica como dizem os seus inimigos, seria melhor e muito mais acertado que se propuzesse algumas modificações na lei já existente. A verdade é que no Brasil precisavamos muito de uma lei que puzesse algum freio aos desmandos de certa imprensa, que depois de considerar-se com autoridade para insultar, calumniar, desprestigiar as autoridades constituídas e devassar os segredos mais intimos e familiares de pessoas dignissimas só por serem desafectas ou talvez de opinião politica differente, considera-se intangivel e não consente que os ofendidos possam defender-se dos aleives que lhes atira. Isto não é justo e cada qual usa do armamento que tem. Se um articulista considera-se injustamente condemnado ou alcançado pelos raios da lei da imprensa, que se defende e prove que suas denuncias são a expressão da verdade e não só não será condemnado, mas até sahirá com maior gloria da contenda. Mas escrever faltando á verdade, calumniando, desprestigiando as autoridades e incitando o povo á rebeldia e á desordem e depois encastelar-se nas immunidades da imprensa e da liberdade, não é justo, não é logico e não é mesmo aceitavel dentro da verdadeira liberdade que deve ser igual para todos.

Que continue, pois, essa ou outra lei para garantia da ordem, da liberdade e do bem estar de todos. De outro modo, não seriam tão injustificados ou melhor, não seriam tão reprovaveis certos crimes que se tem cometido em momentos de exacerbação por pessoas injustamente atacadas por gazetas inconsideradas e calumniosas.

Não faz ainda muitos annos que em uma de nossas grandes Capitães um jornalista, aliás de algum merito como tal, pagou com a vida os artigos escriptos expressamente para expôr ao odio e execração do publico um engenheiro, director de importante Companhia, que não podendo ou não querendo usar de outros meios mais persuasivos, empunhou o revólver e julgou lavar sua honra com o sangue de seu detractor, derramando-o na publica rua e pouco tempo depois foi absolvido pelo tribunal. Foi uma lição dura, mas deveria ser meditada por pessoas que não medem o alcance que podem ter umas linhas escriptas com fél e nenhuma caridade.

Julgamos, pois, que o Sr. Antonio Muniz, propondo a revogação da lei, não adianta cousa alguma e ficaria na metade do caminho se não propuzesse os substitutivos que garantissem o que ella deveria garantir e não apenas a volta ao modo antigo de processos violentos e de insultos.

Corpus Christi. — No dia 3 do fluente mez de Junho, realisou-se a procissão do Corpo de Deus nesta

archiepiscopal cidade de S. Paulo. Infelizmente o mau tempo que de continuo ameaçava chuva, deslustrou um tanto o piedoso sequito com que os catholicos paulistanos queriam acompanhar Jesus Sacramentado. S. Excia. o Sr. Arcebispo metropolitano, levava a sagrada custodia e depois de um percurso relativamente curto para o immenso povo não só que presenciava a procissão senão sobre tudo que a acompanhava formando nas Irmandades longas fileiras, no largo do Carmo deu a bençã e o povo retirou-se para suas casas.

As Irmandades deste Santuario foram dignamente representadas e principalmente a Adoração Nocturna Brasileira que foi acompanhada por seu digno Capellão e mais tres sacerdotes do mesmo Santuario.

No dia 31 do proximo mez de Maio passado, celebrou-se a Assembleia da Obra dos Tabernaculos desta capital. Della damos em nota á parte relação mais detalhada, relação devida á penna da Exma. Sra. Presidente da Obra, D. Maria de Araujo Cintra.

DE FÓRA

Mais uma revolução. — Outra revolução em Portugal acaba de apear do poder ao Sr. Antonio M. da Silva. Infelizmente em Portugal são já cronicas as revoluções, de modo que ninguem se admira quando se diz que mais uma veio convulsionar o velho reino. Desta vez porem a cousa quer parecer-nos que irá melhor. O cabeça da revolta é precisamente o general Cabeçadas; veremos se dando mais esta cabeçada endireita aquillo que parece nunca mais endireitar. A's vezes as cabeçadas dão certo, oxalá agora seja.

De Marrocos. — O chefe mouro Abd-El-Krim, que como noticiamos em outro numero de nossa revista teve que entregar-se ás tropas alliadas, continua agora com suas taimadas insinuações a querer indispor os exercitos de Hespanha e França, querendo exaltar os meritos deste e rebaixar os daquelle e dizendo que o golpe final na revolução rifenha foi dado pela França e outras tolices como estas. Tudo vem provar que esse infiel não estudou para bobo e que ainda vencido não engeitou de si as velhas trapaças politicas e mesmo prisioneiro quer experimentar a ver se consegue o que em plena liberdade não conseguiu. Mas quer parecer-nos que o bom senso do povo francez e o tino politico do Sr. Briand, não se deixarão embalar pelos arrulhos dessa pombinha tão innocente e a vaidade dos elogios interesseiros desse rebelde contumaz não subirão até ofuscar o brilho da intelligencia de que tantas provas tem dado e tanta coragem em momentos dificeis de sua historia.

Uma cousa, porem, temos a fazer notar, entre outras varias, sobre esta guerra marroquina: chamar de heroicas as tropas de Abd-El-Krim e seu chefe, exaltar as qualidades guerreiras desse povo, proclamar a barbaria de duas « poderosas nações » que sufocam um pequeno povo e outras necedades por este estilo, ou é sobra de ignorancia ou de malicia ou ambas ao mesmo tempo. Entre tanto são varios os jornaes que escrevem tudo isso com a maior candidez. Abd-El-Krim tem sido apenas um revoltoso vulgar, não precisamente contra Hespanha ou França senão contra seu legitimo soberano que era e é o sultão de Marrocos, um ambicioso sem entranhas que tem sacrificado á sua vaidade as vidas e as familias de seus illudidos fanaticos.

O que poderíamos pensar, por exemplo, se na Eu-



BATATAES



O

*Collegio Diocesano**S. José, visto pela**frente*

ropa se tivesse chamado de tirânico e bárbaro o Governo brasileiro porque em legítima defesa da ordem e das instituições procurou abafar e aniquilar a rebelião militar de 1924? O caso é perfeitamente igual, entre tanto pouco se cuidou de exaltar o heroísmo dos revolucionários e suas qualidades guerreiras, que as tiveram, embora mal dirigidas e pior empregadas. Seria melhor que esses jornalistas conhecessem melhor o assumpto que vão tratar antes de meter-se a fazer rir ás pessoas entendidas.

Os sovietes pacifistas. — Pelos dias em que a gréve ingleza ameaçava convulsionar todo o mundo, noticiamos que os bolcheviques da Russia haviam remetido para Londres um cheque com dois milhões de rublos para que os grévistas pudessem continuar em sua attitude. Agora chegam noticias veridicas de que ainda os russos possuem bastante dinheiro, pois puderam mandar mais ultimamente a respeitavel quantia de 400.000 libras esterlinas com o mesmo pacifista intuito. Que tal? Não lhes parece que os que chamam de revolucionários e sanguinários aos sovietistas são uns calumniadores? Pois não!

O general Pilsusky, chefe triumphante da revolução polaca, foi escolhido para presidente da Republica por 292 votos contra 193 de seu contrincante. O Sr. Pilsusky não quiz aceitar sua eleição e naturalmente, apesar das grandes difficuldades haverá outros novos pretendentes.

O Governo do Sr. Mussolini acaba de aprovar uma lei pela qual considera-se como crime e será portanto punida como tal, a blasphemia. Merece muitos aplausos essa medida que seria muito necessaria tambem em outras nações onde o feio e execrando vicio da blasphemia era já uma horrivel praga social. Mas é de temer que essa lei não terá toda a applicação ao menos em muitos casos porque praticamente não será possível castigar certas blasphemias e seria de vêr como e em que casos será classificada como blasphemia uma palavra fallada ou escripta.

Em todo caso, o Sr. Mussolini por este acto merece aplausos.

P. P. I.

FESTA DA OBRA DOS TABERNACULOS

Celebrou-se com muita piedade e enthusiasmo, no dia 31 de Maio, o 20.º anniversario da feliz fundação da Obra dos Tabernaculos.

O Exmo. Sr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva celebrou, ás 8 horas, missa em acção de graças na Matriz da Consolação. Ao Evangelho assomou á tribuna sagrada o Rvmo. P. Genesio Nogueira Lopes que proferiu bellissima allocução.

Approximaram-se da mesa Eucharistica grande numero de Associadas, diversas representantes de centros e Officinas filiaes, grande numero de zeladoras do Apostolado do Coração de Jesus, Filhas de Maria e muitos fieis presentes.

O côro da Matriz habilmente dirigido peia Sra. D. Alice Chaves Teixeira fez se ouvir lindos canticos sacros.

Às 14 horas realizou-se na residencia das Irmãs da Esperança, a Assembleia Geral com a leitura do relatorio sob a honrosa presidencia do Exmo. Sr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva e com a presença dos Rvmos. Conego Dr. Francisco Bastos, Dignissimo Director; Conego Pericles Barbosa, Dignissimo Vigário de S. Geraldo, toda a Directoria da Obra, grande numero de associadas e senhoras convidadas.

Aberta a sessão foi lido o relatorio de 1924 a 1926, elaborado pela presidente D. Maria de Araujo Cintra.

Concluida a leitura, o Exmo. Arcebispo agradeceu á Associação dos Tabernaculos o muito que tinham feito em favor das Igrejas pobres e muito approvou a feliz ideia da Sra. Presidente de concluir o relatorio com o bello discurso do Papa Pio XI, cujas palavras são verdadeiros ensinamentos ás operarias de Jesus nos pobres Tabernaculos. E terminando deu a todos a sua benção. Em seguida, dirigindo-se aos salões onde se achava a exposição de alfaias, examinou minuciosamente todos os trabalhos.



O poema de Anchieta

*Ao Rvmo. Padre Alberto Kolb,
meu amigo.*

QUANDO foi da celebre confederação dos Tamoyos, em que milhares de selvicolas se congregaram, tendo á testa os mais sanguinarios chefes de que havia noticia — Nobrega e Anchieta, abnegadamente, arrostando todos os perigos, resolveram ir ao encontro das tribus revoltadas na esperança de, com a palavra, serenar os animos acirrados.

E, numa manhã de Maio de 1563, toda dourada de sol, partiram para Iperoy, num barco de Francisco Adoeno, o mais rico fidalgo genovez que vivia no Brasil.

Dominados pela palavra suave de Anchieta, Boaquirá e Grão-Palmeira abriram as portas de suas ocas aos dois missionarios.

E, dias após, estabelecidas as preliminares, partia Nobrega para S. Vicente, levando as propostas de paz.

Anchieta, no entanto, ficou como refem entre os gentios, como fiador das negociações estabelecidas. Sua vida respondia pelas dos Tamoyos que estavam com os colonos.

Uma tarde, segundo o costume selvagem, os «morubixabas» puzeram á sua disposição as indias mais bellas que existiam nas tribus. E as Saloméas da matta, desnudas, ao som de borés, começaram a dançar, voluptuosamente, em torno do missionario.

Anchieta — que estava na plenitude da mocidade, sujeito, portanto, á todas as paixões sensuaes — sentiu a tentação. E, baixando vagarosamente os olhos, alheando-se a tudo o que em torno d'elle se desenrolava, cahiu em profunda meditação. Pensou nas palavras dos santos que, seguindo o conselho de S. Paulo, ouvira em silencio e em silencio guardara no santuario do coração. Pensou naquelle infeliz que, segundo nos conta o Evangelho, tendo perdido a véste nupcial, foi lançado nas trévas exteriores, onde ha lagrimas e ranger de dentes... No entanto, o combate da carne contra o espirito continuava.

Foi então que, erguendo os olhos para o céo, prometeu á Virgem escrever em seu louvor um poema, si vencesse aquella tentação.

Approximavam-se as primeiras sombras nocturnas. E Anchieta, para dar logo cumprimento á promessa, pousou o dedo na areia da praia e escreveu os primeiros versos. Quando a noite cahiu de todo, terminava a primeira estrophe, sob a luz das estrellas.

E assim compoz o poema, que confiou á memoria, passando-o para o papel, só mais

Subscrição pró Templo Votivo de Roma

ARARAQUARÁ

D. Benedicta Faria	2\$000
D. Francisca Michelina Sampaio (2.a vez)	5\$000
Senhorita Maria Theereza d'Angelo (2.ª vez)	2\$000
Senhorita Leticia d'Angelo (2.a vez)	2\$000
D. Anna Siqueira de Oliveira (2.a vez)	2\$000
D. Carolina Correia de Almeida (2.a vez)	2\$000

CAPAO DE LEAO

D. Sara Selmo	1\$000
Sr. Thomas Aquini	10\$000

BAGE'

D. Candida Candiota	5\$000
D. Maria Antunes	5\$000
D. Sinhá Carvalho	10\$000
D. Leonor Rodrigues	10\$000

ALEGRETE

D. Morena Vasconcellos	10\$000
------------------------	---------

URUGUAYANA

Sr. João Mendes	5\$000
D. Sara Anglada	5\$000

QUINTA

Sr. Manoel Pereira	5\$000
Um devoto	5\$000

S. LEOPOLDO

Sr. Leopoldo Lafren	5\$000
Familia Fialho	20\$000

MARCELINO RAMOS

D. Aurora Aimi	5\$000
----------------	--------

IJUHY

D. Edelmira Kopf	5\$000
D. Helena Canoi	2\$000
D. Carminda Bonotto	2\$000
D. Elza Panichi	5\$000

JULIO DE CASTILHOS

D. Maria Clara Lacroix	2\$500
Merina Lêa Lacroix	2\$500
Menino Francisco de Paula	2\$500
Sr. Luis Gonzaga Barros Salles	2\$500
D. Alzira Jobim Brum	5\$000

tarde, quando foi para S. Vicente, findo o captivo.

O poema de Anchieta — composto de 4.170 versos vasados na lingua do Lacio — além de ser bem metrificado, no dizer dos entendidos, e de uma belleza surprehendente, tem ainda o grande mérito de ter sido o primeiro feito no Brasil.

E, para gloria de Maria Santissima, o poema descreve toda a sua vida, a sua exaltação e termina com hymnos em seu louvor.

E' que, si Deus multiplicou as estrellas no céo, para testemunharem o seu poder, também espalhou os seus poetas pela terra, para cantarem as suas glorias...

BIBIANO COUTINHO



S. Paulo — Uma devota torna publico o grande milagre que fez a Immaculada Virgem Maria levantando do leito uma joven que já havia recorrido a tudo e unicamente com a sua protecção restabeleceu-se. — Uma catholica agradece ao Coração de Maria varias graças alcançadas por intercessão do Ven. P. Claret e da efficaz novena das tres Ave Marias. Pede ao mesmo



CASA BRANCA
Menino Guilherme



FORMIGA
Menino Ramiro Terra

tempo aos bons leitores desta revista uma Ave Maria em suffragio da alma dos afflictos em favor de sua filha para alcançar uma bôa collocação.

S. Jeronymo — D. Emilia Annuniação envia 10\$ de promessas feitas e por graças alcançadas.

Campinas — D. Ubaldina Mugnaini agradece a S. José uma grande graça alcançada e manda dizer uma missa e 2\$ para a publicação. — D. Asia Marques dá graças ao Coração de Maria pela saude concedida ao seu filho Carlito. Penhorada offerta 5\$ de esmola para o culto do Santuario. — D. Josephina Pantano Dias rende as mais fervorosas acções de graças ao Coração de Maria pela saude outorgada ao seu esposo. — Uma Directora de Coro agradece um favor alcançado pelo seu valioso patrocínio. Reconhecida entrega 2\$ para a publicação. — D. Umbellina Ferraz de Andrade encommenda uma missa em suffragio do seu saudoso esposo Alberto Ferreira Penteado. — O Sr. Salvador Trefipho offerta 10\$ para a «Ave Maria». — As Senhoritas Annita Rezende e Amelia Correia amiguinhas e collegas de estudo, entregam a importancia para uma missa em suffragio das almas e em acção de graças por terem sido felizes nos exames que dão ingresso ao Gymnasio. — D. Maria Ponikvar agradece uma graça que conseguiu pela novena efficaz das tres Ave Marias e pela intercessão de Sta. Theresinha; gratissima entrega 2\$ pela publicação.

Campos — D. Mercedes Ferraz encommenda tres missas em acção de graças ao Coração de Maria por favores recebidos. — D. Maria de Lourdes agradece o restabelecimento de Yaya Manhães pela devoção de Gemma Galgani e Sta. Theresinha; de promessa pede celebrar uma missa. — D. Zita Gusmão publica uma graça recebida por intermedio do bondoso Coração de Maria. Penhorada encommenda quatro missas a Nossa Senhora Aparecida, S. Expedito, S. Jorge e Purissimo Coração de Maria.

Araras — O Sr. José Gonçalves Souza e sua filha Jocelina Campos enviam respectivamente 15\$ cada um para a publicação do retrato, promessa que fizeram em agradecimento por uma graça alcançada.

Casa Branca — Uma assignante pede uma importante graça para obter a protecção de Nossa Senhora Aparecida e Santa Theresinha em favor de sua filha. — D. Rufina Horta envia 7\$ sendo 6\$ para duas missas por alma de Rufina e Luiz Mourão e 1\$ para velas.

S. José — D. Baselisse de Carvalho Ramos remette 5\$ para uma missa a S. José pelas almas e pede publicação de uma graça obtida pela intercessão de Nossa Senhora, S. José e Sta. Theresinha.

Ituverava — Junto a esta a importancia de 10\$ para serem rezadas no Santuario 3 missas, uma ao Coração de Maria, outra em intenção á alma de D. Maria Soto Garcia e outra em intenção á alma de Francisco Camillo Lopes em cumprimento de promessa e 1\$ para a publicação. Mercedes Camillo Peralta.

Pindorama — D. Maria Nogueira Cardoso envia 10\$ para serem rezadas duas missas, uma a Santa Theresinha do Menino Jesus e outra ao Coração de Maria em cumprimento de promessa.

Passos — D. Marietta Marquette dá 6\$ para serem rezadas duas missas uma para as almas e outra para Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Pouso Alegre — D. Laly Salles agradece diversas graças especialmente a de ter sido feliz nos exames; conforme prometteu dá 1\$ pela publicação e 4\$ para uma missa.

Santos — Uma pessoa devota por uma graça conseguida manda 5\$ para ser publicada nesta revista.

S. Sebastião da Estrella — Estando eu ha muitos mezes soffrendo horivelmente de rheumatismo, prometti si ficasse boa de mandar celebrar uma missa ao Cora-



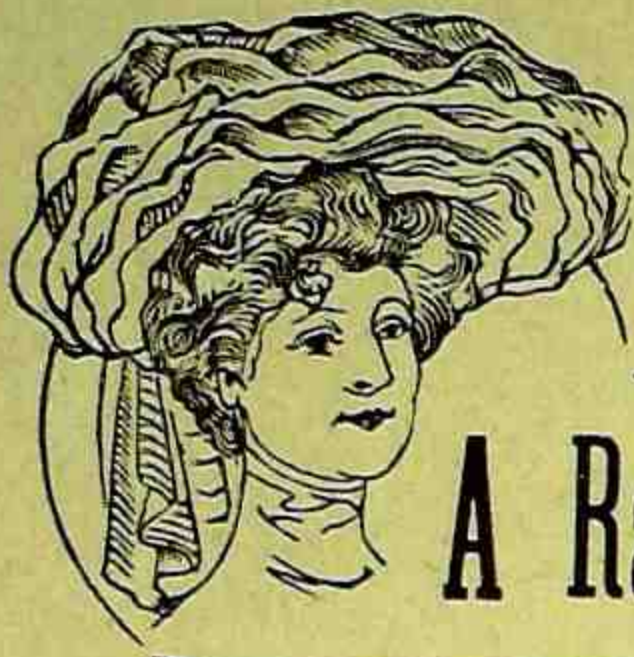
PASSOS
Men. Raphael da Silveira



S. JOSÉ DO RIO PARDO
Menina Helena Marin

ção de Maria e pedir esmolas durante um anno para socorrer aos necessitados. Envio 5\$ para a missa e publicação. Aldinha Coury.

Santa Rita dos Coqueiros — Sr. Joaquim Pedro Moreira remette 10\$ para serem celebradas duas missas, sendo uma ao Coração de Maria e a outra ás almas em cumprimento de promessa.



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

POMBA DO CARMELO

Continuação)

IV

Não esqueceram um momento nem Catharina nem os Guise, suas precauções na breve tregua que seguiu á violenta scena da camara.

Ninguém, sem embargo, nem ainda as pessoas mais chegadas á rainha mãe, puderam notar durante esses instantes, n'aquella mulher impenetravel, sombra de duvida, nem assomo de temor, nem ainda ligeiro signal de preocupação extraordinaria.

Visitou, como o fazia diariamente, a seu filho Carlos, mui debil de saúde então, e encontrou em sua camara o preceptor do principe, Jacob Amyot, o grande traductor de Plutarcho, e a Felisberto de Marsilly, senhor de Cipierre, que era seu aio. Era Cipierre mui distincto cavalheiro, e creatura dos Guise que o haviam nomeado Governador de Orleães durante a reunião dos Estados geraes.

Sobresaltou-se, portanto, ao ver entrar a rainha mãe, temendo alguma scena desagradavel, porque um quarto de hora antes recebera ordem do duque de Guise para occupar militarmente o andar inferior do Hotel Groslot, casa da villa hoje, e onde se hospedavam então os reis, claro indicio este para o Governador de Orleães, de que os Guise machinavam com effeito, e como já se murmurava, prender a rainha mãe, e encerral-a em Amboise, até que restabelecido o rei, se decidisse a mandal-a desterrada para Florença.

Seu assombro foi, portanto, enorme, ao ver que, tranquilla e sosegada a rainha se entreteve com seu filho como o fazia todos os dias, dizendo-lhe unicamente que lhe parecia conveniente alliviar o principe do luto que trazia por morte de seu pae.

Quiz escolher o trage que lhe haviam de vestir; e, com effeito, entre variadas vestes que lhe trouxeram, preferio umas calças de seda preta, uns calções recortados de branco, collete de tecido doirado com flôres de velludo negro em relevo, e uma capinha bordada que ella mesma experimentou no menino, fazendo-lhe mil caricias e afagos, e chamando-o lindo, cherubim, gentil como o faria a mais tranquilla e carinhosa das mães.

Mandou logo que lhe trouxessem o duque de Aryou que foi depois Henrique III e tinha então oito annos, e a princeza Margot que contava sete, e havia de ser mais tarde a rainha de Navarra e mulher de Henrique IV.

Para todos teve beijos, carinhos e doçuras, e o bom Cipierre que tinha mais de guerreiro que de diplomatico, ficou plenamente convencido de que a rainha ignorava o risco que corria, ou de que alguma crise favoravel á enfermidade do rei, havia feito cessar já todo o perigo.

Entreteve-se todavia a Rainha mãe um bom quarto de hora, em sua propria camara, com o Grande Chanceller l'Hôpital, e igual tempo fallou muito em segredo com a condessa de Fiesque sua camareira mór e confidente intima. Depois disto, installou-se com estes dois personagens na camara real, aos pés do leito de seu filho, como já a havemos descripto ao começar estes apontamentos historicos.

A' crise soffrida antes pelo rei, havia succedido um pesado lethargo, que a inexperiencia da rainha Maria tomava por um benefico somno. Inquieto, sem embargo o Cardeal, prestava ouvido attento aos rumores da antecamara, e Jean Chapelain tambem intranquillo, havia disposto sobre uma meza varias seringas e ampoulas, caso fosse necessario appellar para as injecções que havia receitado.

Só Catharina e l'Hôpital pareciam serenos e impassiveis. Elle, encostado á chaminé, com os braços cruzados sobre o peito, parecia immenso em meditação profunda; e a rainha mãe, sentada em sua cadeira, passava lentamente pelos dedos as grossas contas de um rosario que trazia á cinta, conforme era então moda e devoção das grandes senhoras, pois sempre usou-se muito entre ellas, o que hoje chamamos piedade mundana.

Reinava grande agitação na antecamara, e ao atravessal-a de lado a lado para entrar na alcova de seu filho, Catharina pôde certificar-se de que alli não faltava um só dos partidarios dos Guise, e que muitos delles traziam armas fortes e pesadas que não condiziam com o ligeiro trage da côrte.

De repente cresceram os murmurios da antecamara. Vozes contidas e ruidos de passos eram ouvidos distinctamente. As portas da camara se abriram de par em par, como só se abriam para os reis, e appareceram então o duque de Guise e Ambrosio Paré seguidos de muita gente.

Vinham pagens com novas luzes, ajudantes de cirurgiaão, officiaes da guarda escoceza, e por ultimo o Governador de Orleães e o Marechal de Santo André, que ficaram junto á porta como se pretendessem guardal-a. Sahio-lhes ao encontro o Cardeal; e Maria Stuart, cheia de esperança, fez signal ao cirurgiaão que se approximasse. Adeantou-se tambem o Grande Chanceller, até pôr-se defronte do leito, e ao lado da rainha mãe. Esta não fez o menor movimento, nem sequer voltou o rosto.

Trouxeram luzes para junto do leito do rei que ainda não voltara de seu lethargo. Ambrosio Paré começou a examinal-o. L'Hôpital, com os olhos cravados no rosto cadaverico de Francisco II, puxou dissimuladamente a Catharina por uma de suas largas mangas. A rainha, sem voltar o rosto, fez um signal imperceptivel á condessa de Fiesque, e esta apressou-se a sair da camara por uma pequena porta disfarçada que dava para as escadas de serviço.

De repente, Ambrosio Paré endireitou-se bruscamente, levando ambas as mãos á cabeça, e dirigio para todos os lados um olhar desalentado: a surpresa e o terror se apoderaram de todos.

— Mas si já é tarde!... bradou com verdadeira desesperação. O derrame começou, e avança sem remedio! Porque não me avisaram antes!?

E dando a maior prova de humildade que pôde dar um sabio que é seguir a opinião de outro, tomou as seringas de Chapelain, e fez elle mesmo uma injecção no enfermo pelo ouvido esquerdo. (Continua)

